



Jornal

BANCÁRIO



Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano XC 29/12/2020 a 4/1/2021 - Nº 6194 - www.bancariosrio.org.br

CUT Bancários Rio
CONTRAF

LUTO Bancos de verdade cumprem com suas responsabilidades. Campanha Contra as Demissões dos Bancos Privados.

CONTRAF **FINANCO**

Um futuro melhor será conquistado com o empenho de todos



Diretoria visita agências e entrega de lembrança caderno de anotações com a Convenção Coletiva de Trabalho

A diretoria do Sindicato visitou as agências bancárias na semana do Natal e na do Ano Novo. Levou a mensagem de que é preciso acreditar que podemos ter um ano de 2021 melhor do que o de 2020, que vai chegando ao fim. Os dirigentes argumentaram que depois de um ano difícil era preciso o empenho de todos para mudar esta realidade.

“É preciso sonhar com um futuro melhor para poder seguir. Precisamos de força para lutar e de esperança para continuar o nosso caminho e alimentar nossos sonhos”, foi a mensagem que Adriana Nalesso, a presidenta do Sindicato, passou para bancárias e bancários.

Na primeira semana, os dirigentes distribuíram sonhos de confeiteiro para simbolizar o desejo de mudança, num pré-Natal ao lado da categoria mesmo sem abraços devido à pandemia. Nos dias que antecederam a passagem de ano foi entregue também uma pequena lembrança: um moleskine, um caderno para anotações, com as cláusulas da Convenção

Coletiva de Trabalho (CCT) geral e a CCT específica da PLR. Os sindicalizados que estiverem de licença ou em home office, para receber o material devem entrar em contato com o Sindicato, ou recadastrar-se no site da entidade (www.bancariosrio.org.br).

EM SINTONIA COM A CATEGORIA

Adriana disse, ainda, em sua mensagem nas agências que nossa capacidade de acreditar que um futuro melhor é possível nos ajuda a seguir em frente. Lembrou que 2020 foi um ano muito, muito duro, mas que estar em sintonia com bancários e bancárias fez toda a diferença. “Somos gratos por isso. E hoje desejamos saúde e paz para todos e todas”, afirmou ao lado da diretoria, percorrendo as agências.

A dirigente avisou que em janeiro os dirigentes vão visitar as agências de todo o município. “Foi a forma simples e carinhosa que encontramos de agradecer a confiança que nos foi dada em tempos tão difíceis”, explicou.

Esperança

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!

Paulo Freire

A esperança é marca registrada de cada Ano Novo. Algo em nós se renova com a expectativa do recomeço ou a possibilidade de deixar para trás o peso do ano que passou. 2021 chega com essa imensa responsabilidade, o peso de 2020 nos parece ainda incalculável. Foi um ano histórico e, infelizmente, não no bom sentido.



A pandemia marcou nossas vidas para sempre, marcou a história da humanidade. Fomos obrigadas/os a encontrar caminhos para reinventar a vida cotidiana. Cada um e cada uma de nós viveu uma revolução profissional, pessoal e familiar. Na luta sindical não foi diferente. Esse turbilhão de sentimentos e essa avalanche de novas formas de atuação e relacionamento afetaram diretamente nossa maneira de negociar e de resistir à pressão. Tivemos um ano inteiro de luta sem descanso: a defesa da jornada, a exigên-

cia de medidas de proteção contra a pandemia, a Campanha Nacional e as demissões. O Brasil atravessa um período de ataque aos direitos, às liberdades, com exemplos lamentáveis de intolerância, falta de solidariedade e respeito com a população vindos de cima. Não foi fácil. Em meio a tudo isso, a categoria bancária conseguiu na renovação da Convenção Coletiva de Trabalho o que em alguns momentos parecia impossível: preservar nossos direitos adquiridos ao longo do tempo com tanta luta.

2021 vem cheio de desafios. Manutenção de empregos, teletrabalho, preservação da saúde e da vida, enfrentamento de metas abusivas são apenas alguns deles.

Fortalecer o Sindicato dos Bancários Rio é outra tarefa que vai exigir de nós consciência e determinação. Como nos apontou Paulo Freire, é preciso esperançar. E isso significa ter esperança com atitude, apostando na construção coletiva, no caminhar lado a lado, na solidariedade. Nosso sindicato tem 90 anos de luta e uma história escrita exatamente assim: esperançando. Sigamos juntos com boas energias e também com alegria, uma bela forma de resistir aos tempos difíceis. Como nos ensinou Gonzaguinha, também cheio de esperança, acreditamos “que a vida devia ser bem melhor. E será!”

Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato dos Bancários Rio

Funcionários elegerão representante no Conselho de Administração do BB

Entre os dias 8 e 14 de janeiro, os funcionários do Banco do Brasil participam da eleição do seu representante no Conselho de Administração do BB, o Caref. A definição do calendário ficou a cargo da Comissão Eleitoral e, na eventualidade de nenhum dos candidatos obter 50% mais 1 dos votos válidos, haverá segundo turno no final de janeiro. A votação será pelo SISBB. Sessenta e cinco candidatos se inscreveram para a disputa.

O Caref tem como principal função fiscalizar as atividades do conselho, que é o responsável pela execução da política geral relacionada ao funcionalismo, de negócios e serviços do BB. Os bancários precisam ter um representante para defender e se posicionar contra os ataques que possam vir a ser aplicados pelo governo e pela direção do banco. “Lamentamos que a Comissão Eleitoral tenha aprovado um calendário para este período do ano. Todos os candidatos serão prejudicados”, disse o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

O coordenador da CEBB orienta que os funcionários fiquem atentos às informações divulgadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), federações e sindicatos associados. “Todas as ações importantes que envolvem o banco passam pelo Conselho de Administração. É importante que tenhamos neste espaço uma pessoa que represente verdadeiramente os funcionários e se posicione contra os ataques



que estão sendo aplicados aos trabalhadores”, disse Fukunaga

ESTORNO DA MENSALIDADE

O Sindicato enviou ofício ao Banco do Brasil, na segunda-feira (28/12), solicitando que seja feito o estorno do desconto em dobro da mensalidade do Sindicato, no contracheque do mês de dezembro. Pediu, ainda, que o BB informe oficialmente aos funcionários como ocorreu a cobrança a maior. O banco já reconheceu o erro e explicou em contato com o Sindicato, antes do dia 20, que foi em função da repetição do desconto de novembro

que incidiu sobre o 13º, além do salário do mês. O BB, no entanto, ainda não respondeu. “Desde que o Sindicato tomou conhecimento da cobrança em duplicidade, procurou o banco a fim de ter esclarecimentos. Foi informado ter havido inconsistência. É compreensível, no entanto, sempre há possibilidade de ajuste. Nós estamos aguardando que o banco faça o ajuste, o quanto antes, para os funcionários”, afirmou Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB

Por que ocorreu a duplicidade

A Diretoria de Pessoas (Dipe) do Banco do Brasil, procurada pelo Sindicato e pela Comissão de Empresa dos Funcionários, reconheceu o erro que gerou o desconto em duplicidade da mensalidade sindical, feita na folha de pagamento de dezembro. Segundo a informação, o equívoco foi causado por uma ‘inconsistência’ gerada pela repetição do mesmo percentual lançado em novembro. Segundo a Dipes, o Centro de Apoio aos Negócios e Operações de Logística (Cenop) constatou o equívoco e estava decidindo como seria feita a correção, ou seja, o estorno do valor cobrado a mais. Desde a manhã do dia 16 de dezembro, com os contracheques já podendo ser vistos virtualmente, vários funcionários do BB ligaram para o Sindicato. Reclamavam do desconto sindical feito em dobro (em vez de 1,5%, 3%) e pediam esclarecimentos.

Covid-19: Bolsonaro esnoba vacina em meio a 191 mil mortos

Quando o Brasil chegou a mais de 191 mil mortos pela covid-19, no último dia 27, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) voltou a dar mostras do seu descaso pela vida da população, esnobando os laboratórios, procurando minimizar a demora para liberação e aquisição, por parte do governo, de vacinas.

Segundo ele, diante de um mercado consumidor “enorme” no Brasil, os laboratórios é que deveriam estar interessados nos pedidos de autorização junto à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e em vender a vacina ao Brasil. A declaração foi dada em um momento em que o governo sequer possui um plano nacional de vacinação e em que vários países, inclusive da América Latina, anunciam o início da imunização contra covid-19.

DESPREOCUPADO

“O Brasil tem 210 milhões de habitantes,



Presidente não vê problema em sequer ter um plano de vacinação para o Brasil

um mercado consumidor de qualquer coisa enorme. Os laboratórios não tinham que estar interessados em vender para a gente? Por que eles não apresentam documentação na Anvisa?”, indagou Bolsonaro a um grupo de apoiadores no Palácio da Alvorada, em Brasília.

Bolsonaro voltou a repetir a história de que as bulas de vacinas apontam que a responsabilidade sobre o uso do medicamento e possíveis efeitos colaterais são do consumidor e também que não irá tomar vacina pois já contraiu covid-19. Segundo o presidente, “o cheque de R\$ 20 bilhões” para a compra de vacinas já foi assinado por ele, referindo-se à MP (Medida Provisória) que autoriza a liberação desse dinheiro para compra de imunizantes e outros itens necessários na campanha de vacinação, como agulhas e seringas.

O Brasil ultrapassou o marco de 191 mil mortos pelo novo coronavírus com a confirmação de 331 mortes no domingo (27/12), segundo levantamento feito pelo consórcio de veículos de imprensa. O total não inclui os dados de Minas Gerais. Com isso, 191.139 pessoas já morreram em decorrência da doença.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor Interino:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ – **Diagramador:** Marco Scalzo – **Fotos:** Nando Neves -

Ilustração: Mariano – **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) – Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0**

Sindicatos e Fenae lançam campanha pela valorização dos empregados da Caixa



A campanha de valorização dos empregados da Caixa Econômica Federal foi lançada nesta segunda-feira (28/12), nas redes sociais e terá como ápice um ato nacional, no dia 12 de janeiro, aniversário do banco. A iniciativa é da Federação Nacional dos Empregados (Fenae), da Contraf-CUT e dos sindicatos filiados.

Através das hashtags #MetaDesumanaÉCrime, #MetaDesumanaÉExploração e #MenosMetasMaisContratação, a primeira parte da campanha vai denunciar o caráter desumano da exigência de metas em plena pandemia, período em que a preocupação do governo Bolsonaro e da direção da CEF deveria ser garantir a saúde e a vida dos empregados, através de medidas efetivas de prevenção.

O atendimento à população só foi possível devido ao esforço heroico dos empregados, que se desdobraram em jornadas exaustivas mesmo tendo que enfrentar o desinteresse do governo, o risco de contaminação pela covid-19 e o quadro reduzido de pessoal. Neste período, a única iniciativa do governo foi impor a privatização fatiada do banco e metas abusivas.

As metas têm levado os empregados ao adoecimento. Segundo a Fenae, nos meses de auge da pandemia e de aglomerações nas agências, os empregados tiveram que lidar com mais pressão. O aumento de metas chegava a 200% em alguns itens de diversas agências, sem qualquer justificativa que não fosse o abuso da direção da empresa.

Bolsonaro ataca a CEF e quer privatizar

Enquanto o governo atacava a Caixa com privatizações fatiadas quando mais os brasileiros dependiam dela, os empregados se empenhavam para atender a todos e a defender este que é o mais importante banco social do país. Por isto, a campanha vai mostrar a importância de manter a CEF como banco público a serviço da população, das micro, pequenas e médias empresas, gestora do FGTS, do auxílio desemprego e programas sociais. Uma das formas de participar virtualmente é através da #PrivatizaçãoNão.

Numa prova de sua importância, durante a pandemia, a Caixa foi responsável por atender mais de 120 milhões de pessoas para receber os benefícios emergenciais. Também desenvolveu, em tempo recorde, um aplicativo para operacionalizar o pagamento, fazer transferências e compras. O banco abriu contas para 38 milhões de cidadãos que eram invisíveis para o governo. A execução deste trabalho só foi possível porque na linha de frente estavam atuando os empregados da Caixa.

Rogério Campanate, diretor do Sindicato e integrante da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) frisa que neste novo ano, a luta contra a privatização da Caixa terá que se fortalecer e explica o motivo: 2021 será o ano em que o governo fará os mais fortes ataques às empresas públicas, porque o ano seguinte é ano eleitoral. "Portanto, é fundamental que a sociedade perceba os reais interesses da privatização, e isso só será possível com a atuação efetiva de todos os empregados. Por isso não podemos perder tempo: vamos começar o ano mostrando que vai ter luta, e que somos fortes", afirmou.

PRIVATIZAÇÃO

Em agosto deste ano o governo editou a Medida Provisória 995, que privatiza a Caixa por meio de suas subsidiárias. A medida perdeu a validade em dezembro, mas o período de vigor da MP foi suficiente para preparar áreas essenciais do banco para a privatização, como as ligadas à Caixa Seguridade e, inclusive, o banco digital. O aumento do número de casos e mortes pela Covid-19 e a necessidade de retorno ao teletrabalho também devem ser temas abordados na campanha.

Uma bela história não pode terminar assim...

#PrivatizaçãoNão



Sindicato reintegra mais bancários demitidos na pandemia



Iverson Araújo, entre o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo e a presidenta Adriana Nalesso. José Carlos, entre Edelson e Adriana

O descumprimento do compromisso assumido pelos bancos com o Comando Nacional dos Bancários de não demissão durante a pandemia, tem levado diversos juízes a determinar a reintegração de bancários. Duas decisões ocorreram no Bradesco, em dezembro.

No primeiro caso, a juíza Heloisa Juncken Rodrigues, da 72ª Vara de Trabalho do Rio de Janeiro, determinou a volta ao trabalho de Iverson Araújo da Silva. Também a juíza Daniela Valle da Rocha Muller, da 9ª Vara do Tra-

balho do Rio de Janeiro, ordenou a reintegração imediata de José Carlos Pedro, com base no compromisso assumido.

O QUE DIZEM OS REINTEGRADOS

Iverson disse que mais que agradecer, é preciso reconhecer o excelente trabalho realizado. “Assim que recebi a notícia do desligamento, procurei o Sindicato e fui prontamente atendido pela equipe de saúde e jurídico, através do Edelson e da advogada Manuela. De forma acolhedora e

empática, me acompanharam e deram todo suporte. Parabéns a toda equipe pelo excelente trabalho”, afirmou.

José Carlos comentou a contradição entre o lucro astronômico do banco e a desumanidade da demissão, ainda mais na pandemia. “Os bancos, com todo o lucro que têm tido, não se preocupam e demitem muitos funcionários doentes em meio a pandemia. Muitas pessoas vivem criticando o Sindicato, mas um dia vão precisar. A equipe do sin-

dicato nota 1000”, disse.

Fez um relato de como chegou até a reintegração. Contou que é funcionário do Bradesco há 29 anos e 10 meses, tendo sido demitido em 28 de outubro de 2020. Estava em home office desde abril. “Imediatamente, comuniquei ao Sindicato, que não mediu esforços. O Sr. Edelson, diretor de saúde do sindicato, e a doutora Manuela procederam as orientações e a reintegração foi deferida em 9 de dezembro. Sou grato a esta equipe que fez um ótimo trabalho e que se preocupa com o ser humano”, disse.

Revista mostra como foi a primeira campanha virtual dos bancários

A Revista dos Bancários 2020 está disponível no site da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e pode ser acessada no site da entidade (contrafcut.com.br). A publicação mostra como a Campanha Nacional da categoria foi feita em um ano que ficará marcado para sempre na história do país e do mundo, por causa da pandemia, que levou cerca de 300 mil bancários e bancárias brasileiros a trabalharem em home office e os sindicatos a se reinventarem para realizar assembleias, reuniões, congressos e as negociações com os banqueiros sem desprezar o isolamento social, nem provocar aglomerações.

Mesmo com atividades de orga-

nização, deliberação, negociação e pressão realizadas de forma virtual, a campanha contou com uma participação extremamente positiva da categoria, com mais de 120 mil pessoas participando das decisões que resultaram em uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que preservou os direitos conquistados durante anos. “A revista ressalta a estratégia utilizada para que a categoria obtivesse tamanho êxito, mesmo com uma conjuntura adversa”, informou o secretário de Comunicação da Contraf-CUT, Gerson Carlos Pereira.

